



GUIMARÃES

# maisverde

**ECOREVISTA #14**  
**FEVEREIRO 2021**

ESTA REVISTA É UMA PUBLICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES.  
SEMESTRAL, DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA, ACOMPANHARÁ A ESTRUTURA DE MISSÃO  
PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – GUIMARÃES 2030.



CÂMARA  
MUNICIPAL DE  
**GUIMARÃES**



# ECOVIA DO AVE

## A NASCER EM GUIMARÃES



**LAGOAS E CHARCAS**  
**DO RIO AVE**  
UM PATRIMÓNIO A DESCOBRIR



**AQUALASTIC**  
ALERTOU PARA IMPACTO  
DOS PLÁSTICOS NO AMBIENTE

**EUROCITIES**  
GUIMARÃES LIDERA  
GRUPO “ÁREAS VERDES  
E BIODIVERSIDADE”

**O QUE FAZER**  
**ÀS MÁSCARAS?**  
GUIMARÃES APRESENTA  
SOLUÇÃO INOVADORA



## NOTA INTRODUTÓRIA

Uma Ecovia com 29 quilómetros, ao longo do rio Ave, a passar por 14 freguesias e Uniões de Freguesias, com a criação de pontos de interesse ao longo do percurso, promovendo a contemplação da fauna e flora, promovendo a valorização do património natural e a aproximação ao rio. Esta é a base da proposta de traçado da Ecovia do Ave, apresentada neste novo ano.

Guimarães voltou a ser reconhecido, internacionalmente, na prestigiada rede Eurocities, ao ser reconduzida na presidência do grupo de trabalho "Áreas verdes e biodiversidade". Esta decisão vinca o trabalho que tem sido realizado nas várias áreas do desenvolvimento sustentável, um dos pilares da ação governativa municipal.

Neste número da EcoRevista, damos conta de vários projetos pioneiros realizados em Guimarães nos últimos meses, com destaque para o Aqualastic, desenvolvido pelo Laboratório da Paisagem e que, com um conjunto alargado de ações, pretendeu contribuir para a redução do impacto dos plásticos nos ecossistemas.

Boa leitura.

|                                            |    |
|--------------------------------------------|----|
| Opinião                                    | 03 |
| Ecovia do Ave                              | 04 |
| Pegada Ecológica de Guimarães              | 05 |
| Aqualastic                                 | 06 |
| Lagoas e Charcas do rio Ave                | 08 |
| Brigadas Verdes                            | 09 |
| Recolha e valorização de máscaras          | 10 |
| EcoParlamento                              | 11 |
| Eurocities                                 | 12 |
| PAYT                                       | 13 |
| Declaração Europeia das Cidades Circulares | 14 |
| Rota da Biodiversidade da Penha            | 15 |
| Pegada Ecológica de Guimarães              | 16 |
| Conselho Executivo EM GMR 2030             | 17 |
| Recolha Seletiva de Biorresíduos           | 18 |
| Sacos biodegradáveis e compostáveis        | 19 |
| Últimas                                    | 20 |



## Opinião

**Domingos Bragança,**  
Presidente da Câmara Municipal  
de Guimarães



# UMA BOA RESPONSABILIDADE

Vivemos este tempo, tão difícil, de pandemia, em 2020 e 2021, e não sabemos se mais anos – ainda que tenhamos a esperança que mais nenhum. Sentimos a nossa imensa fragilidade humana perante um vírus que, em função do nosso modelo e nível de vida contemporâneo, pensávamos ser apenas desastre sanitário do passado e, muito menos, sem escala global. Engano nosso. Os vírus fazem parte da nossa evolução e os vírus patogénicos também. Mas são estes últimos que nos cabe prevenir. Como? Com um trabalho vigilante e metódico, tal como sempre tenho expressado, alicerçado na investigação dos melhores cientistas do mundo, na possibilidade de construirmos o nosso quotidiano em sociedade, em harmonia com a natureza, mobilizando toda a nossa inteligência coletiva com base na ciência, educação e cultura como numa cidadania participativa, eticamente responsável e de respeito.

Uma das respostas é o caminho do desenvolvimento ambientalmente sustentável! Significa simplesmente que todas as nossas escolhas têm de ter como ponto fundamental respeitar e cuidar:

- da Natureza e Biodiversidade, da qualidade do ar, da qualidade da água, da economia circular e da neutralidade carbónica.

Tudo aparentemente simples: o cuidarmos do património natural com a preservação de todas as espécies de vida existentes e os seus habitat em que nós, humanos, estamos na hierarquia da pirâmide; a qualidade da água, elemento essencial da vida, nomeadamente rios e oceanos; da qualidade do ar que todos respiramos; o produzirmos tudo o que precisamos para uma vida segura e confortável mas sem desperdiçar e estragar nada, reaproveitando tudo; e a redução drástica da emissão de dióxido de carbono para a atmosfera neste combate vital para o nosso futuro para limitar o aquecimento global do nosso Planeta com base nas energias de origem renovável e na poupança e eficiência digital.

Os Vimaranenses assumiram com envolvimento e

entusiasmo esta agenda ambiental que iniciámos em 2014 com a elaboração de um plano global, em colaboração com várias entidades, de apresentação da candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia 2020. É sabido o resultado. A obtenção do 5º lugar no somatório de todas as cidades europeias candidatas não substitui o primeiro lugar que queremos do estatuto de Capital Verde Europeia, mas deu-nos um sinal claro de que o caminho iniciado não mais pode ser revertido e que é possível ganharmos este estatuto e que este caminho a percorrer é de todo entusiasmante. Aliás, como bem dizemos: tão ou mais importante que o estatuto de CVE é o caminho que estamos a fazer como comunidade! Uma comunidade de ecocidadãos com uma consciência ecológica robusta...

Espero podermos concretizar como exemplo, entre tantos outros, que o Parque da Cidade seja estendido através do trilho da biodiversidade até à Igreja da Senhora do Carmo da Penha e que a Ecovia da cidade faça o seu ponto de encontro com a Ecovia do Ave no Parque de Lazer de Ardão em Silvares, numa extensão pedonável e ciclável ao longo das margens do Ave, com os seus moinhos e açudes, desde Donim até Serzedelo.

Assim, em coerência e consequência, este ano de 2021 está a ser marcado por uma importante processo de aperfeiçoamento e melhoramento das diversas dimensões ambientais, no compromisso que assumimos de outra candidatura a Capital Verde Europeia, um trabalho com base no relatório do Júri da candidatura anterior que está a ser levado a cabo pela Estrutura de Missão Guimarães 2030, apoiada nos seus Conselhos Consultivo e Especializado mas em especial no envolvimento de todos os vimaranenses.

Conto com todos. A nossa Terra é única e todos e cada um de nós também.

Obrigado.

O desígnio ambiental é irreversível em Guimarães e, espero eu, um caminho a ser percorrido a nível global.

# ECOVIA DO AVE LIGA VÁR FREGUESIAS DE GUIMARÃ PELAS MARGENS DO RIO

**PERCURSO DE 29 QUILOMETROS EM TODA A EXTENSÃO QUE ATRAVESSA O CONCELHO.**

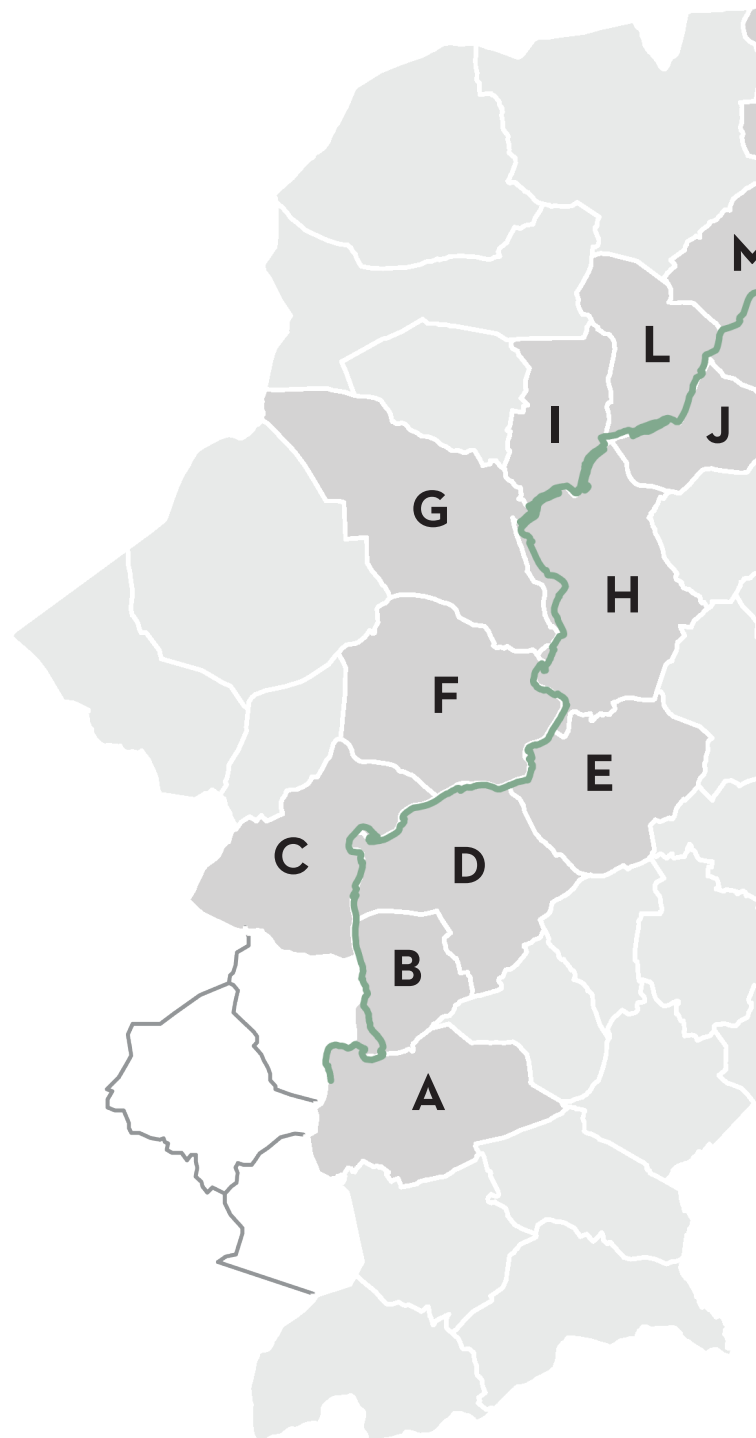
Uma Ecovia ao longo do rio Ave, a passar por 14 freguesias e Uniãos de Freguesias, com a criação de pontos de interesse ao longo do percurso, promovendo a contemplação da fauna e flora, a valorização do património natural e a aproximação ao rio. Esta é a base da proposta de traçado da Ecovia do Ave, apresentada em janeiro, num projeto elaborado pelo Laboratório da Paisagem e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, em coordenação com a Câmara e as juntas de freguesia.

Preservar a integração paisagística de toda a extensão da galeria ripícola é um dos objetivos pré-definidos para a Ecovia do Ave, permitindo recuperar, de forma consciente, os percursos já existentes e sensibilizar a população para a importância da preservação e promoção da biodiversidade de Guimarães.

Domingos Bragança destaca o “entusiasmo” para a concretização deste projeto através da “envolvência de todos” e com “pragmatismo”. “Há um trabalho imenso pela frente que permitirá vivermos mais em harmonia com a natureza. Reconhecemos que há sítios difíceis, mas temos de encontrar modos de redefinir os percursos quando necessário para completar esta ecovia do Ave que irá proporcionar a Cidade abraçar o rio, no Parque de Ardão”, salientou o Presidente da Câmara de Guimarães.

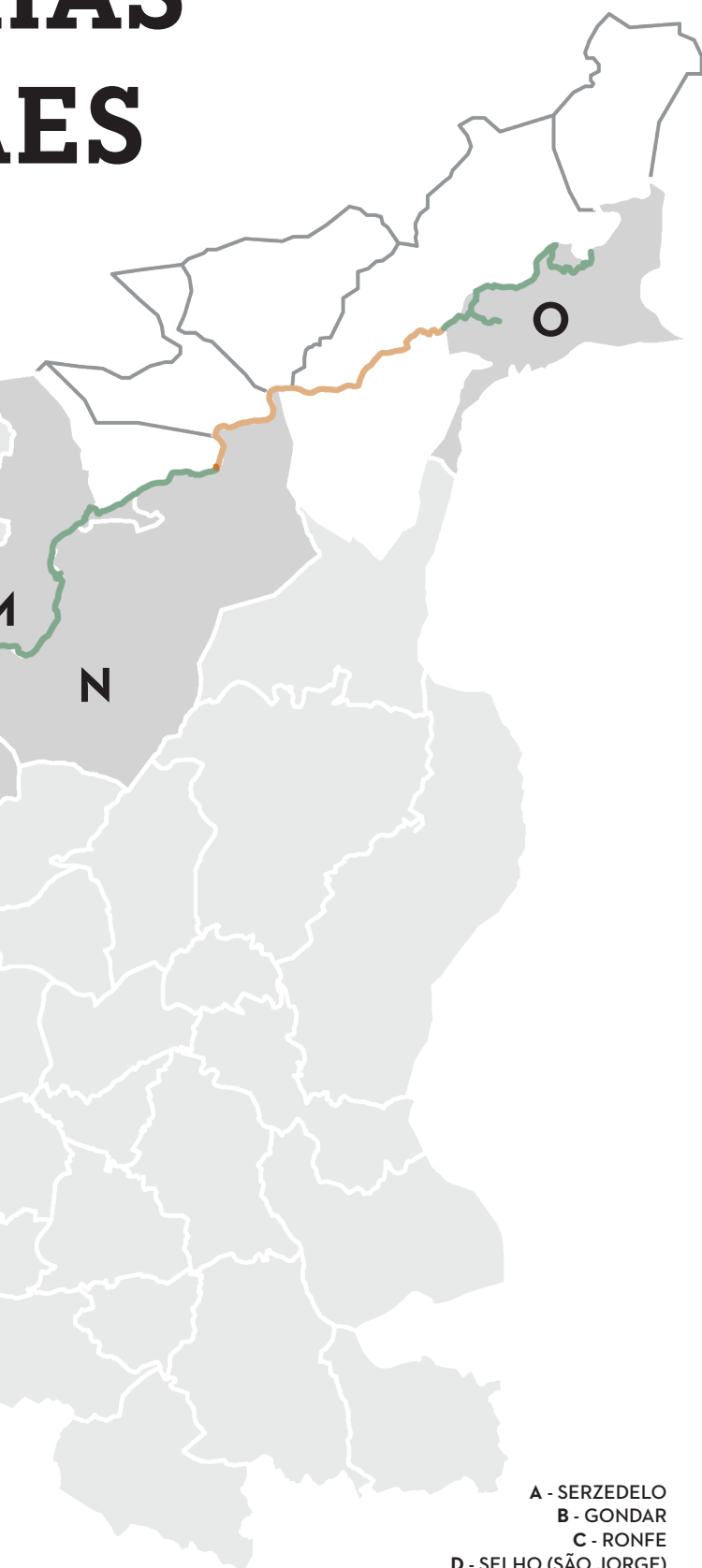
A Ecovia do Ave estabelecerá a ligação entre várias freguesias, desde Serzedelo, Gondar, Ronfe, Selho S. Jorge, Silvaes, Brito, UF Sande Vila Nova e Sande S. Clemente, Ponte, Caldelas, Prazins Stª Eufémia, Barco, UF Briteiros St. Estêvão e Donim, UF Souto Santa Maria, Souto S. Salvador e Gondomar e UF Arosa e Castelões.

A sessão, realizada por videoconferência, contou com a participação dos Presidentes das Juntas de Freguesia e permitiu conhecer ainda alguns projetos que resultarão na proposta da Ecovia do Selho.





# IAS ES



- A - SERZEDELO  
 B - GONDAR  
 C - RONFE  
 D - SELHO (SÃO JORGE)  
 E - SILVARES  
 F - BRITO  
 G - UF SANDE VILANOVA E SANDE S. CLEMENTE  
 H - PONTE  
 I - CALDELAS  
 J - PRAZINS (SANTA EUFÉMIA)  
 L - BARCO  
 M - UF BRIEIROUS SANTO ESTEVÃO E DONIM  
 N - UF SOUTO SANTA MARIA, SOUTO S. SALVADOR E GONDOMAR  
 O - UF AROSA E CASTELÕES

## LABORATÓRIO DA PAISAGEM E UMINHO APRESENTARAM PROJETO DE “INVENTARIAÇÃO E AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE OBSTÁCULOS NO RIO SELHO”



O vice-presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), José Pimenta Machado, participou numa reunião de trabalho, por videoconferência, promovida pelo Município de Guimarães e pelo Laboratório da Paisagem para a apresentação dos dois mais recentes projetos que visam a valorização das duas principais linhas de água do concelho.

Numa reunião em que marcaram presença, entre outros, o presidente do Município de Guimarães, Domingos Bragança e a vereadora do ambiente e presidente do Laboratório da Paisagem, Sofia Ferreira, foi apresentado o relatório de “Inventariação e Avaliação ambiental de obstáculos no rio Selho”, um trabalho desenvolvido pelo Laboratório da Paisagem e pelo Centro de Estudos de Ciências Sociais da Universidade do Minho.

No encontro, os investigadores responsáveis pelo trabalho explicaram a metodologia utilizada e as conclusões que servirão de suporte para a decisão de remoção de alguns obstáculos do rio Selho, permitindo contribuir para recuperar a continuidade fluvial. Este trabalho intenta ser uma adição muito importante aos projetos de reabilitação desta linha de água e até da futura criação da Ecovia do Selho.

Na sessão foi ainda apresentada à APA a proposta de traçado para a nova Ecovia do Ave, cujo trabalho tem sido realizado pelo Laboratório da Paisagem em articulação com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Na oportunidade, Domingos Bragança venceu que o Município de Guimarães pretende que, com estes projetos, se contribua para “uma maior fruição humana, mas sempre com objetivo de conservação e proteção da natureza.”

DESENVOLVIDO PELO LABORATÓRIO DA PAISAGEM

# PROJETO AQUALASTIC SENSIBILIZOU PARA O USO EXCESSIVO DE PLÁSTICO

**CONJUNTO DE INICIATIVAS ALERTOU A POPULAÇÃO PARA A UTILIZAÇÃO EXCESSIVA DE PLÁSTICOS DE USO ÚNICO.**

O Laboratório da Paisagem desenvolveu e implementou, ao longo dos últimos meses de 2020 o projeto “Aqualastic: educar, reduzir e valorizar”, que resultou de uma candidatura do Laboratório da Paisagem e da Extruplás ao Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Ação Climática.

Uma exposição fotográfica (1) que procurou mostrar o impacto dos plásticos em duas linhas de água de Guimarães, uma instalação artística no Largo do Toural (2) e quatro intervenções de arte urbana no Bairro C (Couros) (3) intentaram fazer repensar os comportamentos diários dos vimearense.

“E se o lixo que chegou ao mar voltasse a casa?”, foi também o slogan de uma campanha que incluiu outros suportes de comunicação, como um outdoor (4) e diversos vídeos publicados (5) nas redes sociais.

No âmbito do projeto “Aqualastic”, o Laboratório da Paisagem criou ainda o protótipo de uma “EcoBarreira” (6), que instalou no rio Selho e filtros personalizados para a retenção de resíduos em sumidouros de águas pluviais (7).

A promoção da economia circular foi outro dos focos do Aqualastic. Nesse sentido, está a ser colocado na Rota da Biodiversidade da Penha, diverso mobiliário urbano, produzido com 100% de material reciclado (8).

Todas estas ações pretenderam contribuir para a redução do impacto dos plásticos nos ecossistemas.

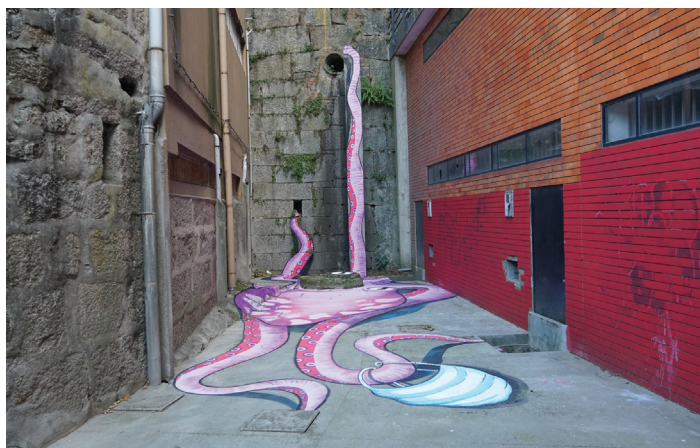


Exposição fotográfica “Rios de plástico” (1)



Instalação artística “Fonte da vida” (2)





Intervenções arte urbana no Bairro C (3)



Outdoor "E se o lixo que chegou ao mar voltasse a casa?" (4)



Um dos vídeos promocionais publicados (5)



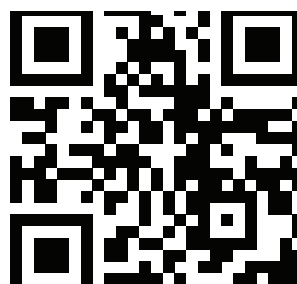
Protótipo da "EcoBarreira" no rio Selho (6)



Filtros de retenção em sumidouros (7)



Mobiliário urbano na Rota da Biodiversidade (8)



CONHEÇA MELHOR O  
AQUALASTIC



# PROJETO VALORIZOU LAGOAS E CHARCAS

**PROJETO “LAGOAS E CHARCAS DO RIO AVE”, DO LABORATÓRIO DA PAISAGEM, É MAIS UM CONTRIBUTO PARA O CAMINHO DA SUSTENTABILIDADE E PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO NATURAL.**

A redescoberta do Património Natural, em Guimarães, assenta num plano duradouro e na prossecução ativa dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, esteve no terreno para inteirar-se das ações decorrentes do projeto “Lagoas e Charcas do rio Ave” – implementado na área geográfica da UF Arosa e Castellos.

Com base em várias ações realizadas, envolvendo a própria comunidade, a valorização das lagoas e charcas do rio Ave ocorre por via de um percurso pedestre de cerca de 1,6 quilómetros, inserida num importante valor de paisagem, na periferia do concelho.

Este projeto, executado pelo Laboratório da Paisagem, financiado pelo Fundo Ambiental do Ministério do Ambiente e da Ação Climática, proporciona ao visitante contactar com a vegetação típica ribeirinha e entrar numa área dominada pelo carvalho-negral e pinheiro-bravo. Ao longo do percurso, foi reforçada a galeria ripícola, foram colocados painéis interpretativos e placas identificativas de espécies arbóreas e arbustivas. Este trabalho realça que em Guimarães existe um

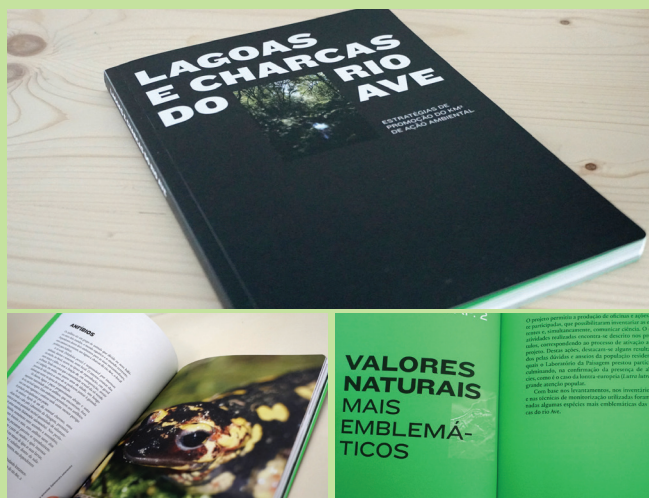


património natural para (re)descobrir, desdobrando-se em diversas escalas de observação, promovendo a educação dos públicos locais intervenientes de carácter intergeracional, voluntários, comunidade escolar, seniores, entre outros, através de ações ambientais concretas assentes no restauro ecológico, conservação da biodiversidade e recursos naturais.

## Publicado livro "Lagoas e Charcas do rio Ave"

O projeto resultou na publicação do livro “Lagoas e Charcas do rio Ave”.

Ao longo de mais de 100 páginas, é mostrado o trabalho desenvolvido e que promete guiar o visitante e auxiliar a compreender os valores naturais ali existentes. O livro está dividido em quatro capítulos, onde se aborda a importância das lagoas e charcas, como a galeria ripícola, o areal, o bosque e as águas sulfóricas, os valores naturais e culturais e o processo de ativação ambiental. São ainda reveladas todas as espécies encontradas, avistadas e ouvidas nas oficinas realizadas no local.





# BRIGADAS VERDES COM DINÂMICA RENOVADA

**OBJETIVO É UNIFORMIZAR PROCEDIMENTOS E DAR UM MAIOR APOIO NA ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES.**

Criadas no âmbito da Estrutura de Missão para o Desenvolvimento Sustentável - Guimarães 2030, as Brigadas Verdes são um movimento agregador da comunidade, que mobiliza a população local para a adoção de comportamentos mais sustentáveis, para a valorização e conservação do território, fomentando uma cultura cívica territorial e uma maior consciência ecológica.

Atualmente, Guimarães conta com 30 Brigadas Verdes espalhadas pelo território vimeense, constituídas por voluntários da sua comunidade, que têm em comum o desejo de proteger e valorizar o ambiente da sua localidade, através de ações diversas como limpezas urbanas, florestais e ribeirinhas, plantações, criação de hortas comunitárias, realização de trilhos de natureza, entre outras ações.

No passado dia 22 de outubro foi apresentado aos elementos destes movimentos, um novo regulamento que visa, essencialmente, uniformizar procedimentos, dar um maior apoio na organização e operacionalização das ações no terreno, capacitar através da divulgação de um plano de formação anual em diversas áreas temáticas e ainda apresentar o galardão “Brigada mais

Verde” que premiará anualmente, aquela com melhor resultado global. A sessão contou com a participação da Vereadora do Ambiente da Câmara Municipal de Guimarães e Presidente do Laboratório da Paisagem, Sofia Ferreira.

Neste novo regulamento, cada Brigada Verde passará a ter a obrigatoriedade de realizar um mínimo de 10 horas de formação anuais e desenvolver três ações por trimestre, para que possa candidatar-se ao galardão.

A atribuição do galardão “Brigada mais Verde” será feita por um júri convidado, externo ao Município de Guimarães e ao Laboratório da Paisagem e avaliará vários indicadores, nomeadamente o número de atividades desenvolvidas, horas de formação, diversidade das ações, número de participantes envolvidos entre outros indicadores.

Espera-se que com este regulamento, se consiga fomentar uma maior participação das Brigadas Verdes e caminhar de forma mais articulada para um desenvolvimento sustentável do concelho.

Ao longo dos últimos meses foram realizados diversos webinars, precisamente direcionados para elementos destes grupos em temáticas várias desde o impacto dos plásticos nos ecossistemas aquáticos, a pegada ecológica e a gestão e controlo de plantas invasoras.







# O QUE FAZER ÀS MÁSCARAS? GUIMARÃES TEM SOLUÇÃO INOVADORA

**PROJETO RECOLHE E VALORIZA MÁSCARAS. SERÃO CRIADOS NOVOS PRODUTOS FEITOS À BASE DE FIBRAS TÊXTEIS OU VALORIZAR AS MÁSCARAS RECOLHIDAS EM PLACAS POLIMÉRICAS E BRIQUETES.**

Recolher e valorizar: é o mote de um novo projeto com origem em Guimarães, com uma forte campanha de sensibilização, recolha e valorização de máscaras. Este é um projeto integrado, agregador e multidisciplinar que também engloba a empresa TO-BE-GREEN e o CVR - Centro para a Valorização de Resíduos, que terão a responsabilidades, a partir das máscaras recolhidas, criar novos produtos feitos à base de fibras têxteis ou valorizá-las em placas poliméricas e briquetes.

Reconhecendo-se que as máscaras comunitárias e descartáveis representam hoje um resíduo crescente, com forte impacto nos ecossistemas, nomeadamente marinhos, uma sinergia criada entre Município de Guimarães, Laboratório da Paisagem, VITRUS e a Estrutura de Missão Guimarães 2030, possibilitou o lançamento de uma campanha de recolha de máscaras em contexto escolar e a sua valorização em novos produtos.

O processo de recolha será realizado nas sedes dos Agrupamentos Escolares, inserido no programa Ambiental PEGADAS, para o qual foi desenvolvido, pelo Laboratório da Paisagem, um contentor personalizado, construído a partir de plásticos mistos reciclados.



# SANTOS SIMÕES VENCEU ECOPARLAMENTO



**COM O PROJETO “JOVENS INFLUENCIADORES: PLANO SANTOS SIMÕES!”, O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SANTOS SIMÕES VENCEU A 5ª EDIÇÃO DO PROJETO ECOPARLAMENTO, UMA DAS ATIVIDADES ÂNCORA DO PROGRAMA AMBIENTAL DE GUIMARÃES, PEGADAS.**

formato online, onde os alunos dos oito agrupamentos escolares participantes apresentaram os resultados dos projetos iniciados em fevereiro deste ano.

Ao contrário do inicialmente previsto, por força da situação pandémica, realizaram-se apenas duas, das três sessões previstas.

A sessão final realizou-se no passado dia 20 de novembro de 2020, num

Na derradeira sessão, após a soma das votações do júri externo, e

de cada um dos agrupamentos, o Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar, de Ronfe, que apresentou projeto “Charco AEPAS”, ficou em 2º segundo lugar, cabendo ao Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques Henriques, com o projeto “Hotel Insecta”, o 3º terceiro lugar.

Participaram nesta edição do EcoParlamento ainda os agrupamentos de escolas de Abação (“Charcos: Hotspots de biodiversidade”), Fernando Távora (“VESPA\_STOP@PROTEGE\_ABELHA”), Colégio do Ave (“Energias renováveis e acessíveis”), Virgínia Moura (Consumo responsável: Menos desperdício, mais ambiente”) e Vale de S. Torcato (“Voz ativa”).



VEJA O VÍDEO DA APRESENTAÇÃO FINAL DO PROJETO

## 41 ESCOLAS RECEBERAM BANDEIRA VERDE

O Galardão Eco-Escolas entregou a Bandeira Verde a 41 estabelecimentos de ensino de Guimarães no ano letivo 2019/2020.

A entrega da Bandeira Verde, que este ano decorreu apenas num formato on-line, é uma forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo do ano escolar. O programa Eco-Escolas faz parte na estratégia de educação para a cidadania da escola e é coordenado pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Esta iniciativa conta com o apoio do Município de Guimarães.







# GUIMARÃES LIDERA GRUPO DA EUROCITIES

**A REDE EUROCITIES ANUNCIOU QUE GUIMARÃES CONTINUARÁ A PRESIDIR AO GRUPO DE TRABALHO “ÁREAS VERDES E BIODIVERSIDADE”, CONJUNTAMENTE COM A CIDADE HOLANDESA DE UTRECHT, SENDO MAIS UM RECONHECIMENTO DO TRABALHO QUE O CONCELHO TEM DESENVOLVIDO NESTA ÁREA.**

Através da Estrutura de Missão para o Desenvolvimento Sustentável - Guimarães 2030, vários elementos dos grupos multidisciplinares participaram em diferentes sessões de trabalho online promovidas pela Rede EuroCities durante o mês de outubro, vincando o trabalho que tem sido realizado nas várias áreas do desenvolvimento sustentável, um dos pilares da ação governativa municipal.

O relatório “New report on the implementation of SDGs at local level”, destaca Guimarães pela implementação de uma 'Boa Prática de Referência', relacionada com o cálculo da Pegada Ecológica e Biocapacidade. Este trabalho está a ser desenvolvido pela Global Network Footprint em conjunto com a Universidade de Aveiro, sendo que Guimarães já efetua o cálculo da sua Pegada Ecológica desde 2017.

Guimarães marcou também presença na sessão de trabalho do grupo de Resíduos do Fórum Ambiental da

Eurocities, onde foram discutidas as novas políticas da União Europeia em matéria de gestão de resíduos e da economia circular. Na sessão, foram analisadas as estratégias com vista à redução do plástico de uso único, bem como a importância da assinatura da declaração das Cidades Circulares, que Guimarães já subscreveu. Considerando-se a relevância dos resíduos têxteis e de plástico no Concelho, Guimarães propôs-se ainda pertencer aos respetivos subgrupos, o que lhe possibilitará partilhar muito do trabalho que tem vindo a ser realizado neste âmbito.



O portal da Eurocities deu destaque à implementação do projeto 'Bairro C' em Guimarães, ressaltando o objetivo de reinterpretar a zona histórica de Couros, utilizando a arte pública como ferramenta de ativação para fazer as pessoas repensarem o espaço à sua volta.

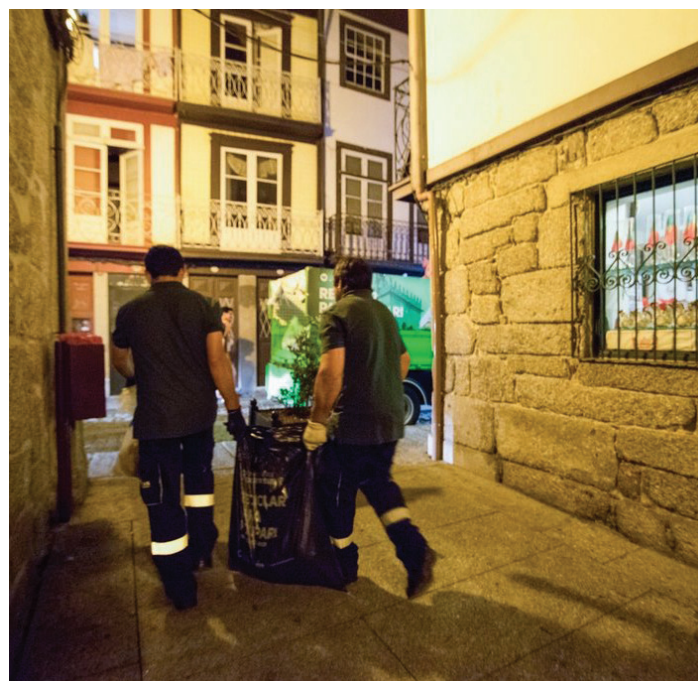


# SISTEMA DE RECOLHA DE LIXO PAYT ALARGADO

**MAIS DE 2500 HABITANTES PASSAM A USUFRUIR DESTE SISTEMA, EM QUE OS MUNÍCIPIES QUANTO MAIS RECICLAREM MENOS PAGAM.**

O sistema PAYT (Pay-as-you-Throw) foi alargado para uma segunda área até ao centro da cidade, depois de ter implementado com sucesso esta prática no Centro Histórico – em que os munícipes quanto mais reciclarem menos pagam. Serão mais de 2.500 habitantes a usufruir deste sistema de recolha e de tarifa.

O alargamento contempla a zona envolvente ao Centro Histórico que compreenderá os seguintes arruamentos: Rua Serpa Pinto, Rua A. Barbosa, Avenida Humberto Delgado, Rua Gil Vicente, Rua Paio Galvão, Alameda S. Dâmaso, Avenida Alberto Sampaio, Rua Joaquim de Meira, Largo Cidade, Largo S. Francisco, Largo Toural, Largo Trovador, Rua Couros, Rua Vila Flor, Rua S. Francisco, Travessa Rio de Couros, Rua Dr. José Sampaio, Rua Padre Gaspar Roriz, Rua Santo António, Largo



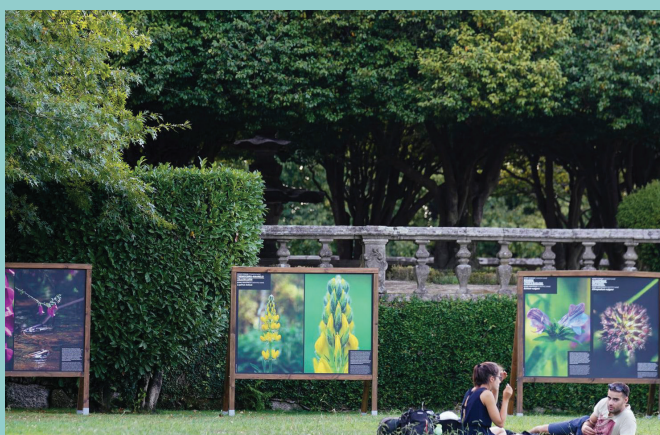
República Brasil, Rua Abade Tagilde e Rua Combatentes Grande Guerra.

Ao longo dos últimos meses a Vitrus Ambiente fez a distribuição de mini-ecopontos por todos os utilizadores, e ofereceu os sacos autorizados para a colocação dos resíduos indiferenciados e seletivos. Desde janeiro a aquisição do saco é obrigatória, dado que a tarifa, deixou de estar indexada ao consumo de água, passando a ser um sistema mais justo, estando indexada à aquisição dos sacos para a recolha indiferenciada. Pretende-se que este sistema seja mais justo, aumente a recolha seletiva e diminua a produção de resíduos.

O PAYT potencia a recolha seletiva através de uma tarifário de resíduos no qual existe uma relação direta entre o pagamento e a produção de resíduos indiferenciados. Ou seja, o utilizador paga pelos sacos que utiliza para depositar o lixo indiferenciado que produz e beneficia de uma redução/isenção na taxa de resíduos.

## OBSERVATÓRIO NATURAL NO JARDINS DO CCVF

A exposição Observatório Natural continua patente nos jardins do Centro Cultural Vila Flor, que assim transformam-se num observatório da biodiversidade urbana de Guimarães. As imagens em exposição, captadas pelo fotógrafo Jorge Sarmiento, foram realizadas em diferentes locais da cidade, como a Penha, o Parque da Cidade e a Veiga de Creixomil, entre outros, mostrando diferentes espécies da fauna e da flora da região. A exposição, de acesso gratuito, resulta da parceria entre Câmara Municipal de Guimarães, Fundação Serralves, A Oficina e Laboratório da Paisagem.





# GUIMARÃES ASSINA DECLARAÇÃO EUROPEIA DAS CIDADES CIRCULARES

**FOI A PRIMEIRA CIDADE PORTUGUESA A ASSINAR ESTA DECLARAÇÃO, CONTRIBUINDO PARA UMA CIDADE EFICIENTE EM TERMOS DE RECURSOS COM BAIXO TEOR DE EMISSÕES DE CARBONO.**

Guimarães tornou-se na primeira cidade portuguesa a assinar a declaração Europeia das Cidades Circulares, reforçando o trabalho que tem vindo a desenvolver na transição da economia linear para circular. A par de Guimarães, outras importantes cidades europeias assinaram esta declaração como Ghent, Praga, Copenhaga, Helsínquia, Budapeste, Florença, Oslo, Liubliana e Malmö.

Esta transição contribuirá para criar uma sociedade eficiente em termos de recursos com baixo teor de emissões de carbono e socialmente responsável.

Nesse sentido, Guimarães tem já em execução, desde 2016, um plano estratégico para a Economia Circular (G4CE - Guimarães For Circular Economy) que tem sido alvo de reconhecimento nacional e internacional por contribuir para uma gestão eficiente de recursos, com o envolvimento dos cidadãos.

Com a assinatura da declaração Europeia das Cidades Circulares, Guimarães "reforça o seu caminho, partilhando experiências e criando oportunidades para novas sinergias que contribuam para encarar os novos desafios", assinalou a Vereadora do Ambiente, Sofia Ferreira.

Esta Declaração foi desenvolvida por um vasto conjunto de entidades e individualidades, reconhecidas internacionalmente, com o objetivo de garantir que a visão e os compromissos estabelecidos, apesar de ambiciosos, serão alcançáveis através do empenhamento e apoio das cidades.

## COMPROMISSO AMBIENTAL "GREEN CITY ACCORD"

Guimarães aderiu ao 'Green City Accord', um compromisso ambiental que visa tornar as cidades mais limpas, saudáveis e eficientes na gestão de recursos, apoiando a concretização do Acordo Verde Europeu e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O Acordo reúne autarcas e líderes de toda a Europa em torno de uma visão comum de um futuro urbano onde, até 2030, as cidades serão lugares atrativos para viver com os cidadãos a respirar ar puro, a desfrutar de água limpa, a ter acesso a parques e espaços verdes e passar a ter menos ruído ambiental. Pretende-se potenciar a economia circular, através da transformação dos resíduos em recursos para maior reutilização, reparação e reciclagem.

A atuação da Câmara Municipal de Guimarães será feita através da intervenção em áreas como a Qualidade do ar; Água; Natureza e Biodiversidade; Economia circular e Ruído.



# ROTA DA BIODIVERSIDADE DA PENHA EM FASE DE CONCLUSÃO



**ESTÁ A FICAR CONCLUÍDA A ROTA DE BIODIVERSIDADE DA PENHA, UM PERCURSO PEDESTRE QUE OS VIMARANENSES VÃO PODER USUFRUIR EM PLENO A MUITO CURTO PRAZO.**

Um imenso corredor ecológico está a ser formado desde o Parque da Cidade, com o início próximo à Academia de Ginástica de Guimarães, até à montanha da Penha. Além da fauna e da flora nativas, onde se destaca a riqueza de aves típicas de bosques e áreas florestais, a Rota da Biodiversidade terá um parque infantil e um enorme baloiço panorâmico com vista para a cidade. Para além disso, grande parte do mobiliário urbano ali colocado, como painéis informativos, bancos e ecopontos, entre outros, é produzido em plástico 100% reciclado.

Este percurso interpretativo de 3,5 Km, evidenciará o ecossistema autóctone. A montanha da Penha é uma área florestal de excelência, que congrega valores de biodiversidade e geodiversidade e que o Município de Guimarães pretende candidatar e Área Protegida de âmbito local.

No terreno, a rota da biodiversidade, promoveu uma reflorestação para uma mata autóctone de conservação.

“Os vimaranenses vão ficar agradados com a nossa Rota da Biodiversidade! É um percurso que estende o Parque da Cidade numa mancha ecológica continua até ao Santuário da Penha. Será continuado para a cidade desportiva até ao Parque de Ardão, em Silvares - às margens do rio Ave. Guimarães assume um papel

de relevo na afirmação da proteção e preservação da natureza, agregando ao seu património histórico e cultural um património natural. Este é o caminho da sustentabilidade ambiental que nem a pandemia nos desvia do percurso a percorrer. Viver em harmonia com a natureza é o que está certo”, afirmou Domingos Bragança, Presidente do Município.



# PEGADA DE GUIMARÃES ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

**A PEGADA ECOLÓGICA (PER CAPITA) É 8% ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL, SITUANDO-SE NOS 3,78 GHA.**

Relatório destaca a estabilidade da Pegada Ecológica de Guimarães, continuando-se a situar abaixo da média nacional, conforme as conclusões apresentadas por Sara Moreno Pires, investigadora da Universidade de Aveiro e coordenadora do projeto “Pegada Ecológica e Biocapacidade dos Municípios Portugueses: a sua relevância para as políticas públicas portuguesas”.

Os resultados indicam que, se todos os habitantes do planeta tivessem um consumo semelhante aos vimaranenses, necessitaríamos de 2,28 planetas para fazer face às nossas necessidades, o que significa que o dia 8 de junho será simbolicamente, o dia de sobrecarga do município. Ainda assim, a Pegada Ecológica (per capita) é 8% abaixo da média nacional, situando-se nos 3,78 gha.

De acordo com os dados revelados, em 2018, o maior contributo para a Pegada Ecológica total de Guimarães continua a ser o consumo de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (27%) e “Transportes” (17%). Todas as outras categorias de “consumo das famílias” valem menos de 10% do valor total da Pegada Ecológica do município, com um pico na habitação (8%) e nos restaurantes e hotéis (7%).



Já a biocapacidade funcional (per capita) de Guimarães em 2018 (ndr. os recursos e serviços biofísicos úteis para os residentes que estão a ser produzidos dentro dos limites do município), situou-se nos 0,23 gha, o que representa um valor 83% inferior à média nacional (1,37 gha) mas aproximadamente 58% inferior à média da biocapacidade funcional por pessoa no distrito de Braga (0,55 gha).

De acordo com Sara Moreno Pires, “a metodologia utilizada para o cálculo da pegada ecológica municipal e biocapacidade foi alvo de ajustamentos e melhorias”, procurando ser o mais rigorosa possível. Deste modo, “os resultados divulgados na anterior edição não devem ser comparados com os agora divulgados”.

## WORKSHOP FINAL DO PROJETO EUROPEU RISKQUASOIL

Guimarães recebeu em outubro o “Workshop Final RiskAquaSoil: Plano Atlântico de Gestão de Riscos no Solo e na Água”. A organização, ficou a cargo do Laboratório da Paisagem, um dos 14 parceiros europeus do projeto, que visa desenvolver um plano de gestão de riscos associados ao solo e à água, adequado para promover a resiliência nas áreas rurais do Atlântico.

Do programa, integrado na Green Week Guimarães 2020, fez parte uma conferência, transmitida em direto nas redes sociais, onde participaram diversos especialistas, investigadores e docentes, que abordaram os diversos prismas da gestão de riscos no solo e na água.





# CONSELHO EXECUTIVO DA ESTRUTURA DE MISSÃO ANALISOU TRABALHO REALIZADO



## REUNIÃO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DO COMITÉ EXTERNO DE ACONSELHAMENTO.

O Conselho Executivo da Estrutura de Missão - Guimarães 2030 reuniu em julho. A sessão, presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Guimarães e que juntou todo o executivo municipal, bem como os membros das universidades e instituições de ensino superior parceiras, procurou realizar o balanço do primeiro semestre de 2020 dos trabalhos da Estrutura de Missão. A execução do Plano de Ação 2020-2021, já apresentado, e a análise de diversas candidaturas a financiamento realizadas, foram alguns dos temas da reunião.

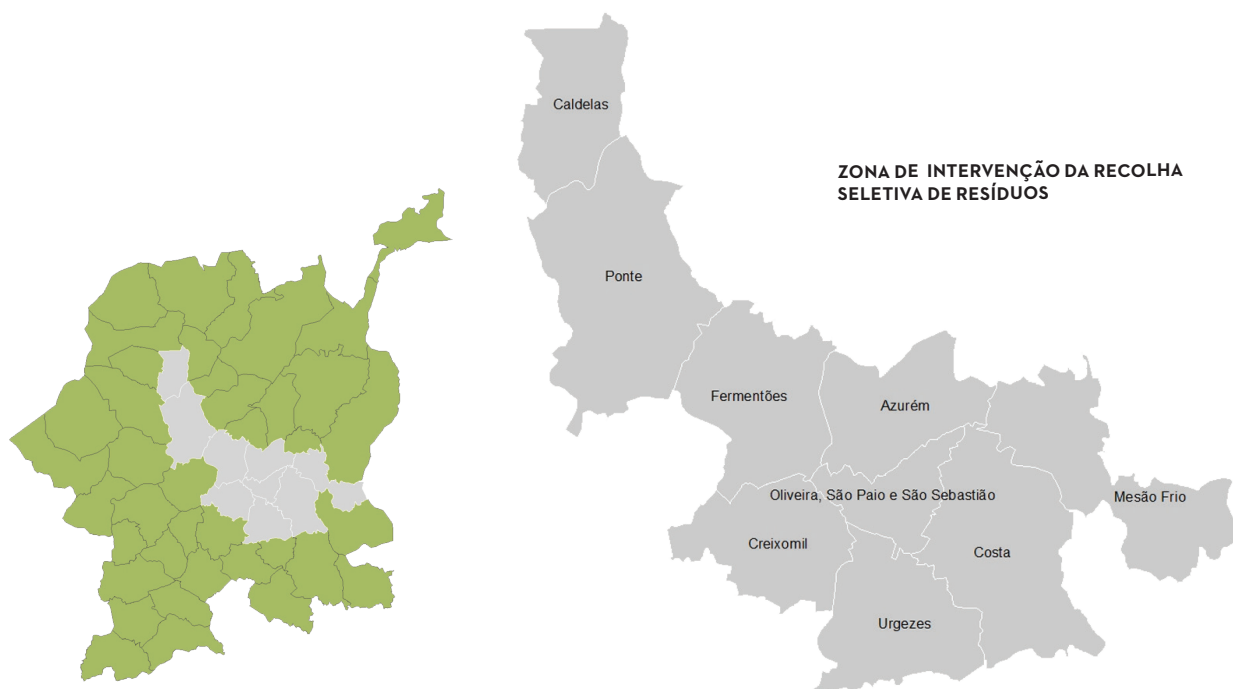
O presidente da Câmara Municipal de Guimarães sublinhou o caminho que Guimarães tem realizado e de que “são a prova o Plano de Ação para o Desenvolvimento Sustentável e também as diversas candidaturas meritórias que têm sido desenvolvidas”. Domingos Bragança enalteceu “a importância do contínuo

envolvimento de todos os parceiros e responsáveis”, desafiando as universidades e instituições parceiras a “continuarem a estar empenhadas neste processo, como até aqui”.

A reunião contou, também, com a presença, por videoconferência, dos membros do Comité Externo de Aconselhamento, presidido pelo Ex-Prémio Nobel da Paz Mohan Munasinghe, e que integra personalidades como Jane Carruthers, professora especialista em história ambiental e Will Wynn, ex-Mayor de Austin, responsável pelas mudanças na área energética naquele estado americano.

O comité mostrou-se “entusiasmado pelo trabalho, dedicação e pelos progressos que Guimarães tem vindo a fazer”, considerando que, numa altura em que se reconhece “que o mundo nunca mais será o mesmo e que os anos de 2022 e 2023 serão críticos”, por causa do atual contexto pandémico, “Guimarães demonstra estar a preparar-se para as mudanças que se adivinham”.

# GUIMARÃES APOSTA NA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS



**O MUNICÍPIO DE GUIMARÃES VIU CONTEMPLADA A SUA CANDIDATURA AO PROGRAMA DE APOIO À ELABORAÇÃO DE ESTUDOS MUNICIPAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE RECOLHA DE BIORRESÍDUOS DO FUNDO AMBIENTAL.**

Este financiamento visou elaborar um plano de ação para a operacionalização da recolha de biorresíduos em Guimarães, conducente à sua valorização, através da implementação de uma rede de recolha seletiva de biorresíduos e a criação de sistemas de compostagem doméstica e/ou comunitária, alinhado com a estratégia em matéria de gestão de resíduos urbanos.

A análise e diagnóstico deste plano permitiu, igualmente, uma candidatura a financiamento ao Aviso do POSEUR com vista à valorização de resíduos. A “Implementação da Recolha Seletiva de Biorresíduos em Guimarães”, assenta na transição do atual modelo baseado no tratamento de resíduos orgânicos recolhidos indiferenciadamente, para um modelo de recolha seletiva. A área de intervenção abrange um total de 51 mil habitantes, o que perfaz uma percentagem superior a 20% da população total

do Município, garantindo-se assim a possibilidade de abranger 34% da população.

Da proposta farão parte diversos objetivos como a separação dos resíduos verdes dos cortes e podas de jardins públicos, a criação de circuitos de recolha de resíduos verdes dos jardins públicos dos cemitérios municipais e de privados, a disponibilização aos utilizadores domésticos de contentores de pequena dimensão para recolha por sistema porta a porta, a oferta de compostores a utilizadores domésticos que pretendam efetuar a compostagem caseira e a colocação de contentores enterrados em locais onde não é possível a recolha porta a porta com sistema PAYT integrado, para a separação da fração orgânica.

O Presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança, destaca o caminho definido por Guimarães na estratégia ambiental. “Guimarães quer ser pioneira neste processo da recolha de resíduos orgânicos, com o propósito de separar esta fração nas habitações e restaurantes onde há maior produção deste tipo de resíduos”.

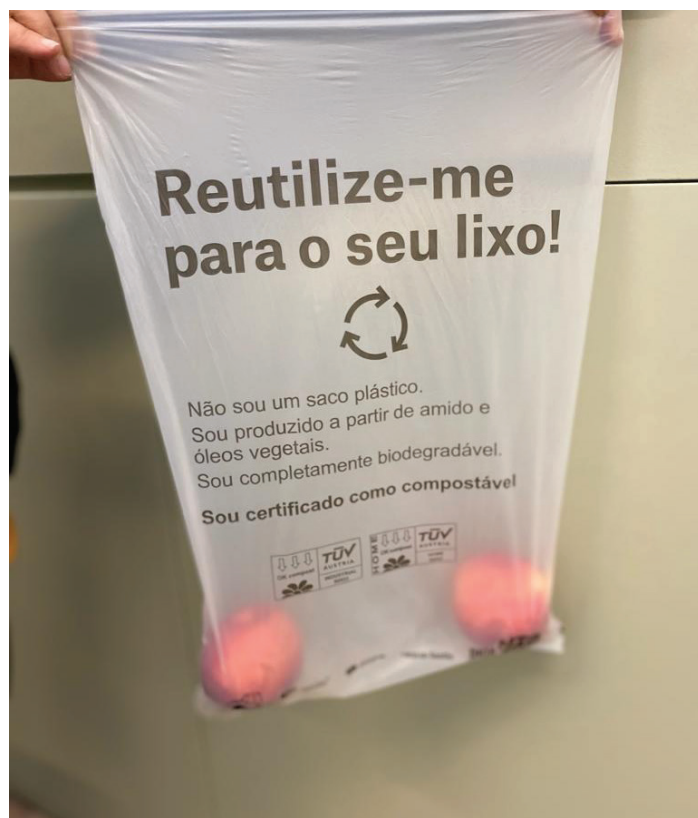


# SACOS BIODEGRADÁVEIS E COMPOSTÁVEIS PARA O MERCADO MUNICIPAL

"Reutilize-me para o seu lixo! Não sou um saco plástico. Sou produzido a partir de amido e óleos vegetais. Sou completamente biodegradável. Sou certificado como compostável." É este o mote dos 75 mil sacos 100% compostáveis que serão distribuídos aos comerciantes do Mercado Municipal de Guimarães, na nova campanha "Mercado sem Plástico" do Município de Guimarães e do Laboratório da Paisagem, no âmbito do projeto Aqualastic. Para além da redução de plástico os clientes são desafiados a reutilizá-los em suas casas para colocação do lixo orgânico e doméstico. Sacos similares serão também colocados nas papeleiras em Guimarães.

Esta ação insere-se na estratégia de Guimarães e da Estrutura de Missão 2030 para o desenvolvimento sustentável e do plano de ação elaborado com vista à diminuição do uso de plásticos, decorrente do compromisso assumido pelo Município de Guimarães na redução da utilização de plástico de uso único.

Já recentemente e com o mesmo objetivo, foram distribuídos milhares de saco de pano no Mercado Municipal, com vista a sensibilizar para a diminuição do uso de plástico, ação essa que será replicada anualmente.



## NOVOS CONTENTORES SEMIENTERRADOS



O Município de Guimarães e a Vitrus Ambiente estão a promover a colocação de mais 22 ecopontos semienterrados até ao início de 2021. Pretende-se com esta medida modernizar o sistema de deposição de resíduos urbanos com a substituição de contentores de superfície para contentores semienterrados, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, numa melhor capacidade de integração na malha urbana a que acresce uma maior capacidade de enchimento.

## RISKAQUASOIL PROMOVE ENTREGA DE COMPOSTORES



O Laboratório da Paisagem, numa ação do projeto internacional RiskAquaSoil distribuiu ao longo de janeiro de 2021, de forma gratuita, compostores por todas as sedes de agrupamento escolares. Aquando da entrega foi também disponibilizado um manual de compostagem.

# Laboratório da Paisagem vê aprovado financiamento europeu

O Laboratório da Paisagem viu aprovado mais um projeto europeu, sendo um dos parceiros do projeto "Greentour - Economia Circular e Turismo Sustentável nos destinos da zona SUDOE", aprovado em outubro pelo Comité de Programação do Programa de Cooperação Interreg VB Sudoeste da Europa (SUDOE). O projeto será executado até fevereiro de 2023.

O consórcio é liderado pela Escola Superior de Comércio Internacional da Universidade Pompeu Fabra (Espanha) e conta com parceiros dos três países que compõem o espaço SUDOE (França, Espanha e Portugal). A Universidade de Aveiro é outro dos parceiros.

O projeto visa promover a economia circular no setor do turismo, melhorar os métodos de gestão do património natural e cultural dos espaços naturais, conservar e proteger o ambiente, e promover a eficiência dos recursos através da implementação de redes de experimentação conjuntas.

Para tal, o "Greentour" propõe o desenvolvimento de 1) metodologias e ações que promovam a economia circular no setor do turismo à escala transregional, 2) a inovação científica e metodológica através de um sistema de rotulagem ambiental com perspetiva

de ciclo de vida para avaliar os impactos ambientais causados pela atividade turística num destino, para além das variáveis económicas e sociais e 3) promoção da cooperação inter-regional na área SUDOE.

Além disso, este novo projeto europeu propõe-se a criar alianças entre destinos turísticos, muitos deles com locais classificados como património UNESCO, em Espanha, França e Portugal. O objetivo principal é avançar para um novo modelo ambiental, económico e social, em que simultaneamente se informa o consumidor e se obtém o seu compromisso com o ambiente no qual se desenvolve a atividade turística.

O projeto tem um orçamento de mais 1 e 700 mil euros, dos quais 75% são financiados com fundos FEDER.



## Castro de Sabroso em transformação

O Laboratório da Paisagem, em colaboração com o Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, a Sociedade Martins Sarmento e a Câmara Municipal de Guimarães, encontra-se a desenvolver um Plano de Gestão de Flora exótica e invasora. Os primeiros trabalhos de limpeza e controlo já foram levados a cabo pela Vitrus Ambiente, sendo que deverão estar concluídos até final de janeiro de 2021. Posteriormente, terão início trabalhos de restauro e conservação arqueológica por parte do Município de Guimarães, enquadrados pela Sociedade Martins Sarmento.

No passado dia 14 de dezembro, as vereadoras da Cultura e do Ambiente, Adelina Pinto e Sofia Ferreira, os presidentes da Sociedade Martins Sarmento (SMS), Paulo Vieira de Castro, e da UF Sande São Lourenço e Balazar, Francisco Gonçalves e outros responsáveis



do Laboratório da Paisagem e da SMS realizaram uma visita técnica ao Castro de Sabroso para avaliarem os trabalhos que têm sido realizados.

O Castro de Sabroso é um sítio arqueológico composto por um conjunto de impressionantes ruínas de um povoado fortificado, habitado na segunda metade do I milénio antes de Cristo.